

12/
JUBILOS FAUSTOS,

E

VOZES METRICAS

A' FELIZ, E SUSPIRADA ACCLAMAÇÃO

DA

AUGUSTÍSSIMA, E FIDELÍSSIMA RAINHA
DE PORTUGAL

D. MARIA I.

NOSSA SENHORA,

que Deos guarde,

OFFERECIDOS

A TODOS OS SENHORES ESTRANGEIROS,

E

SEUS LEAES, E FIDELÍSSIMOS VASSALLOS,

Pelo mais humilde de todos

NUNO JOSEPH COLUMBINA.



LISBOA.

Na Offic. de MANOEL COELHO AMADO.

ANNO M. DCC. LXXVII.

Com licença da Real Mesa Censoria.



O D E.

I.

A Vós , Graças Divinas ;
Eternas Luzes do sagrado Lume ;
A vós , que por costume
Vos fizestes só dinas
De gozardes daquelle doce canto ,
Com que o Mundo se alegra , e pasma tanto.

II.

A vós chamo sómente ,
De vós sómente quero o vossô amparo :
Valei-me neste raro
Empenho , em que desejo ter a enchente
Dos vossos santos dons , com que minha alma
De tão justa contenda leve a palma.

III.

Inspirai-me tal Musa ,
Que digna seja de cantar , com gloria ,
Acção , que não se escusa
De entregar-se á memoria :
Ajudai-me a que fira , sem desdouro ,
Na Lyra de crystal as cordas d'ouro.

IV.

IV.

Porém, ó Ceos, que vejo ?
 Que Imagem bella aqui se me apresenta ?
 Que nuvem crySTALLINA me contenta ?
 Eu não posso pinta-la. Ah ! Eu forcejo :
 O discurso desfmaia ,
 E ás métras do juízo excede a raia.

V.

De matizadas cores
 Hum arco vem formando rutilante ,
 Com gentís resplandores :
 Mais augusto o não ha , nem mais brilhante ;
 Em cujo bello centro
 Huma Nympha formosa encerra dentro.

VI.

Deste arco sublimado ,
 Ajuntando nas mãos as duas pontas ,
 O seu pezo elevado ,
 Com forças as mais prontas ,
 Vigorosa sustenta a Nympha rutilante ,
 De todo aquelle Ceo forte Athlante.

VII.

E porque mais te admires ,
 O' Reino Lusitano venturoso ,
 De quem te busca , e quem te faz ditoso ,
 He a Nympha da Paz , a Divina Ires ,
 Que a guerra prolongada te affugenta ,
 Em bonança mudando a vil tormenta.

VIII.

Da rubicunda boca
 Hum listaõ lhe vem sahindo crySTALLINO ,
 Com letras d'ouro fino ;
 E com elle convoca
 A ser lido o que encerra alli gravado ,
 Que são faustos annuncios deste Estado.

IX.

Tudo muda de rosto
 A' vista desta Nympha sacrosanta :
 O Reino decadente se levanta :
 Em nós he tudo gosto :
 Já com as palmas nas mãos , cheios de gloria ;
 Damos graças a Deos por tal victoria.

X.

Varões , jóvens , donzellas ,
 Viuvvas , e casadas descontentes ,
 Já respiram prazer , já são contentes :
 Todos tecem capellas
 De murta , de oliveira , e verde louro ,
 Para a Augusta MARIA seu thesouro.

XI.

A Lusa Fidalguia ,
 A Nobreza tambem , e todo o Povo ,
 Com júbilo não visto , e modo novo ,
 Cheios desta alegria ,
 Não deixam de rogar , com mil vontades ;
 A Deos pelas novas Magestades.

XII.

E qual seja o primeiro ,
 Que diante dos Altares sacrosantos
 Offereça sacrificios puros , tantos ,
 Ao Divino Cordeiro ,
 Se não sabe ; pois todos nesta empreza ;
 Hum corpo formam , da maior belleza.

XIII.

Alli todos concordes
 N'huma voz de prazer , e de alegria ;
 Viva a Augusta MARIA.
 Dizem , nunca discordes ;
 E ao grande Auctor do bem que hoje gozamos ;
 Não cessam de clamar *Te Deum laudamus.*

XIV.

XIV.

No seu feliz governo
 Não podemos temer males, ou danos;
 Que solícita em bens mais soberanos,
 Com cuidado superno,
 Cheia de Real ancia,
 A tudo proverá com abundancia.

XV.

Salomonicos dias,
 Que seus annos farão sempre ditosos;
 O' Lusos venturosos,
 Vós todos gozareis com alegrias;
 Pois da nossa Monarca os attributos
 São flores, que darão benignos frutos.

XVI.

Esther, a mais piedosa,
 Pela sua Nação tão opprimida
 Lhe restaura a lastimosa,
 A suspirada vida:
 Não como aquella Esther, triste rogando;
 Mas como Soberana só mandando.

XVII.

Se as Christinas vivêram
 Neste tempo, Rainha sempre Augusta,
 De vós quanto aprenderam,
 Por Sábia, por Prudente, Pia, e Justa?
 Pois parece que o Ceo, já por Mysterio,
 Vos formou singular no Luso Imperio.

XVIII.

Na Real Genealogia
 Se não descobre alguma que empunhasse
 Na Regia Dextra o Sceptro, e se acclamasse
 Rainha poderosa; e só MARIA
 Hoje o empunha, Senhora, porque veja
 Que contra o fado, e Ceo ninguem pejeja.

XIX.

XIX.

Della em todo o Mundo
 Suas Armas serão sempre temidas :
 Os mais Reis com profundo
 Respeito humilharão as Reaes vidas :
 Conquistando, com mais altas façanhas,
 As Áfricas, as Indias, as Hespanhas,

XX.

Porque se as Lusas Quinas
 Sempre foram no Mundo respeitadas,
 Agora por MARIA sublimadas,
 Com maiores razões, causas mais dinas,
 Arvoradas serão na parte aonde
 A famosa cabeça o Nilo esconde.

XXI.

Pois a Augusta MARIA,
 Rainha que hoje reina em Lusitania,
 Tem maior primazia
 Do que Penthesiléa na Dardania,
 A famosa Cleopátra em Macedonia,
 E a valente Artemisa em Licaonia.

XXII.

Nestas a natureza
 Foi fazendo hum ensaio o mais perfeito
 Do Real, de valerosa, e de inteireza;
 Pois entre todas mais, pelo respeito,
 MARIA Fidelissima Primeira
 He Rainha maior, mais verdadeira.

XXIII.

Nella se acha cifrado
 Quanto nas mais se via dividido :
 Em si recopilado
 Vemos tudo; e por pasmo nunca ouvido,
 Deo o Ceo tal Rainha aos Portuguezes,
 Dadiya que o Ceo dá mui raras vezes.

XXIV.

Delle está promettido
Ser aqui Portugal o quinto Imperio :
Talvez que concluido
Se veja nos seus dias o Mysterio ;
Que ao mando de MARIA , tão profundo ,
Ha de tremer , ha de ajoelhar-se o Mundo.

O I T A V A.

E Vós , Rainha Augusta , a mais amada
Do vosso fiel Povo venturoso ,
Acceitai d'hum Vassallo a desejada
Vontade neste empenho tão forçoso :
O Ceo vos conceda vida prolongada ,
Para ser vosso Imperio o mais ditoso ;
Que outra Musa haverá que de vós cante
Régias empresas com que o Mundo espante.

